

* ANEXO I *

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: COMPTA - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, SA

Sede: AV. JOSÉ GOMES FERREIRA,13 e 13A - MIRAFLORES 1495-139 ALGÉS

NIPC: 500 069 891

Registo C.R.C. Cascais n° 500 069 891

Capital Social €5.550.000

Sociedade Aberta

Período de referência:

Valores de referência em Euros

1º Trimestre

3º Trimestre

5º Trimestre⁽¹⁾

Início: 1/1/2006

Fim: 30/09/2006

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO						
<i>Imobilizado (líquido)</i>						
Imobilizações Incorpóreas	957,542	1,831,830	-48%	957,542	1,779,172	-46%
Imobilizações Corpóreas	10,861,613	11,227,008	-3%	11,236,763	11,709,481	-4%
Investimentos Financeiros	85,762	1,843,746	-95%	1,774,781	2,036,667	-13%
<i>Dívidas de Terceiros (líquido)</i>						
Médio e Longo Prazo	-	-	0%	-	-	0%
Curto Prazo	7,218,333	8,504,481	-15%	6,261,954	8,232,197	-24%
CAPITAL PRÓPRIO						
<i>Valor do Capital Social</i>	5,550,000	5,550,000	0%	5,550,000	5,550,000	0%
<i>Nº de acções ordinárias</i>	3,000,000	3,000,000	0%	3,000,000	3,000,000	0%
<i>Nº de acções de outra natureza</i>	-	-	0%	-	-	0
<i>Valor das Acções Próprias</i>	76,214	76,214	0%	191,530	191,530	0%
<i>Nº de acções com voto</i>	7,200	7,200	0%	16,840	18,640	-10%
<i>Nº de acções pref. sem voto</i>	-	-	0%	-	-	0%
<i>Interesses minoritários</i>	-	-	-	260,960	175,801	48%
PASSIVO						
<i>Provisões para riscos e encargos</i>	-	-	0%	-	-	0%
<i>Dívidas a terceiros</i>						
Médio e longo prazo	13,236,735	14,140,449	-6%	13,553,357	14,140,449	-4%
Curto prazo	17,618,081	14,960,507	18%	20,088,559	17,453,790	15%
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	23,044,320	26,723,696	-14%	24,870,036	29,010,712	-14%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	(10,310,251)	(4,616,287)	123%	(12,902,922)	(7,298,144)	77%
TOTAL DO PASSIVO	33,354,571	31,339,983	6%	37,511,998	36,133,055	4%

Rubricas da Demonstração dos Resultados	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de Serviços	8,503,864	12,470,169	-32%	10,092,009	15,081,546	-33%
Varição da Produção	-	-	0%	-	-	0%
CMVMC e dos Serviços Prestados	2,808,068	4,662,933	-40%	2,956,471	4,787,345	-38%
Resultados brutos	5,695,796	7,807,236	-27%	7,135,537	10,294,202	-31%
Resultados operacionais	(1,347,840)	536,838	-351%	(1,691,260)	472,130	-458%
Resultados financeiros (líquido)	(1,870,654)	(1,119,171)	67%	(803,307)	(1,012,865)	-21%
Resultados correntes	(3,218,495)	(582,333)	453%	(2,494,567)	(540,734)	361%
Resultados extraordinários	(429,980)	(200,340)	115%	(400,755)	(393,047)	2%
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾	(324,346)	(5,304)	0%	(324,346)	(5,304)	0%
Interesses minoritários	-	-	-	(2,371)	12,302	-119%
Resultado líquido do trimestre	(3,324,128)	(777,370)	328%	(2,573,346)	(916,176)	181%
Resultado líquido do trimestre por acção	(1.11)	(0.26)	328%	(0.86)	(0.31)	181%
Autofinanciamento ⁽³⁾	(2,513,485)	161,240	-1659%	(1,790,810)	159,949	-1220%

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º - A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO TRIMESTRE

Nesta fase de desenvolvimento das reformas que está a decorrer, nomeadamente no que toca a contenção de custos, de negociação do PEC e de preparação das operações de capital aprovadas na últimas Assembleia Geral, não foi ainda possível fazer inflectir favoravelmente o nível da actividade e os resultados da COMPTA.

Entretanto, e independentemente do desenrolar do processo do PEC tem sido tomadas medidas estruturais, especialmente na área comercial da empresa, que passam pela análise aprofundada do mercado e das suas tendências e, muito especialmente, pela recomposição da equipa comercial. A delonga na concretização do PEC e, conseqüentemente, na realização das operações de capital as quais, por sua vez, permitirão dotar a empresa dos meios indispensáveis ao seu desenvolvimento condicionaram significativamente a operacionalidade da COMPTA no período em análise. Estão já obtidos os acordos dos principais parceiros chamados ao PEC e estabelecidas as condições de execução, tendo-se entrado numa fase final que se espera seja agora bastante célere.

Apoiando-nos numa fundada esperança na rápida conclusão do PEC e na recomposição em curso na estrutura comercial da empresa, cria a expectativa de que 2007 venha a ser, então, um ano de recuperação.

Relativamente ao período em apreço e no que à casa mãe respeita, registou-se um decréscimo do volume de negócios em cerca de 32% face ao período homólogo do ano anterior, quebra esta sentida, fundamentalmente, na componente dos produtos, a registar uma descida na ordem dos 44%; na área da prestação de serviços a contracção foi de, apenas, cerca de 20%, tendo esta componente, apesar da regressão registada, assumido posição de relevância na globalidade da actividade, para a qual contribuiu com cerca de 60%.

Os custos operacionais, sem considerar o custo das mercadorias vendidas e consumidas, apresentaram uma regressão de superior a 6%, traduzindo o efeito das medidas da contenção dos custos e da racionalização dos procedimentos que se têm levado a cabo. Esta contracção não foi, no entanto, suficiente para fazer face à queda das margens, quer em valor absoluto (menos 841 mil euros) que relativo.

A jusante dos custos operacionais, encontra-se uma evolução favorável nos custos financeiros (juros, comissões, diferenças de câmbio, etc.) a qual, no entanto, acabou por ver os seus efeitos neutralizados pelo reflexo das perdas em empresas do Grupo, como abaixo se faz referência.

A carteira de encomendas está razoavelmente bem preenchida, motivo pelo qual, apesar de tudo, se encara ainda com algum optimismo o período do exercício que falta percorrer.

Quanto às associadas, duma maneira geral e como se referiu em oportunidades anteriores, vinham defrontando, nas respectivas actividades, acentuada fase de recessão. Algumas foram dissolvidas no decurso do período, gerando custos significativos que, dado o método de contabilização - equivalência patrimonial – mesmo ao nível das contas individuais se reflectem com peso acentuado. Outras participadas estão em fase de desactivação tendo deixado, portanto, de contribuir para a actividade e resultados, mantendo-se ainda algumas em actividade que se reputa normal.

Armando Lourenço Monteiro - Presidente do Conselho de Administração

José Eugénio Soares Vinagre - Administrador

Francisco Maria Supico Pinto Balsemão - Administrador

Rui Jorge Henriques Delgado - Administrador

João Arnaldo Rodrigues de Sousa - Administrador

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em euros, sem casas decimais.

* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().

* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.

* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.